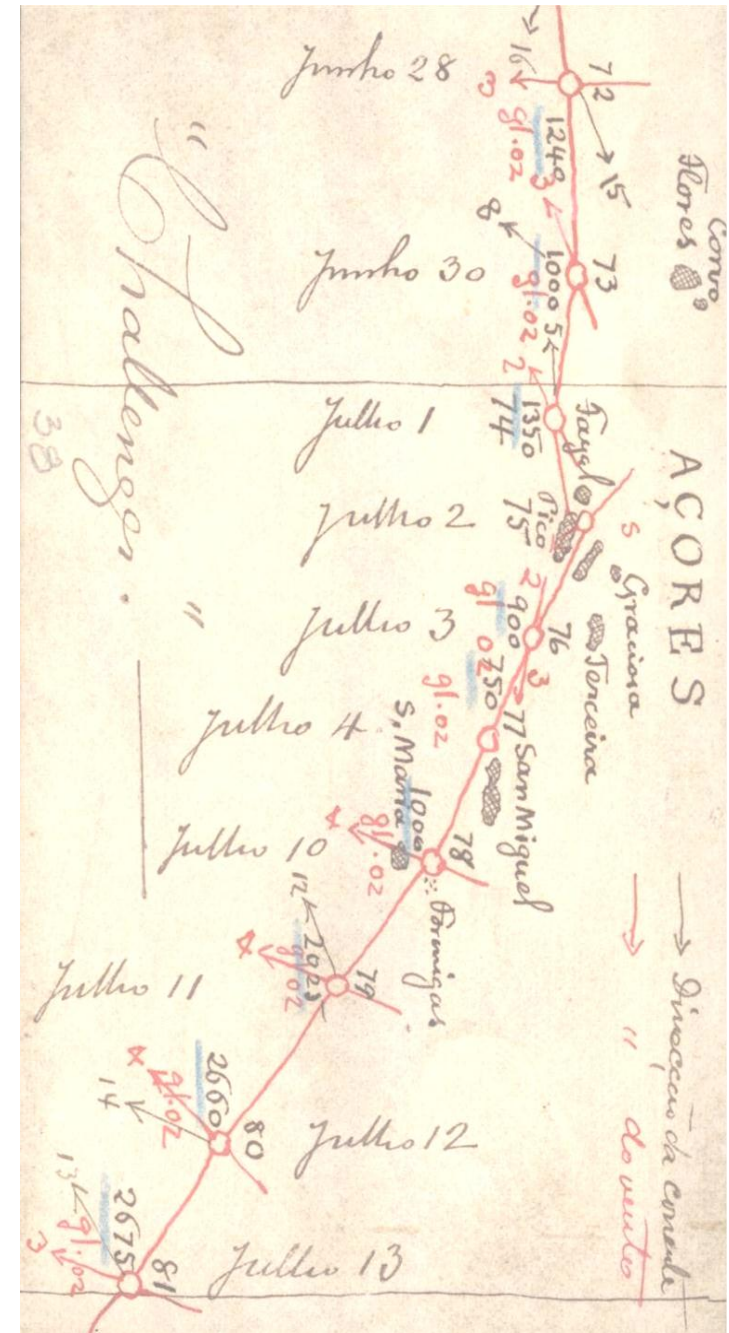


## Ao encontro das Ilhas Afortunadas: Tratamento e estudo do espólio Francisco de Arruda Furtado

Alda Namora  
David Felismino  
Vítor Gens





## Projeto:

- Financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian
- Equipa multidisciplinar de investigadores de Portugal continental e dos Açores (14 elementos)
- Com sede no MUHNAC e coordenação de Marta Lourenço

## Objetivos:

- ▶ Tratar o espólio, física e intelectualmente, enquadrando-o no AHMUL;
- ▶ Enquadrar o espólio na vida e obra do naturalista;
- ▶ Divulgar à comunidade científica e ao público.

## Resultados:

- ▶ Disponibilização da informação numa plataforma online e de acesso livre;
- ▶ Publicação de um catálogo (online) e textos de enquadramento histórico da vida e obra de Francisco de Arruda Furtado;
- ▶ Exposição.



## 1. Arquivo Pessoal / Arquivo de Ciência

O tratamento desta informação permite:

- ▶ Disponibilizar o conhecimento produzido pelo cientista;
- ▶ Contribuir para o estudo epistemológico e histórico das ciências;
- ▶ Conhecer o contexto social e intelectual da época;
- ▶ Reconstituição de redes institucionais e intelectuais;

## 2. Francisco de Arruda Furtado

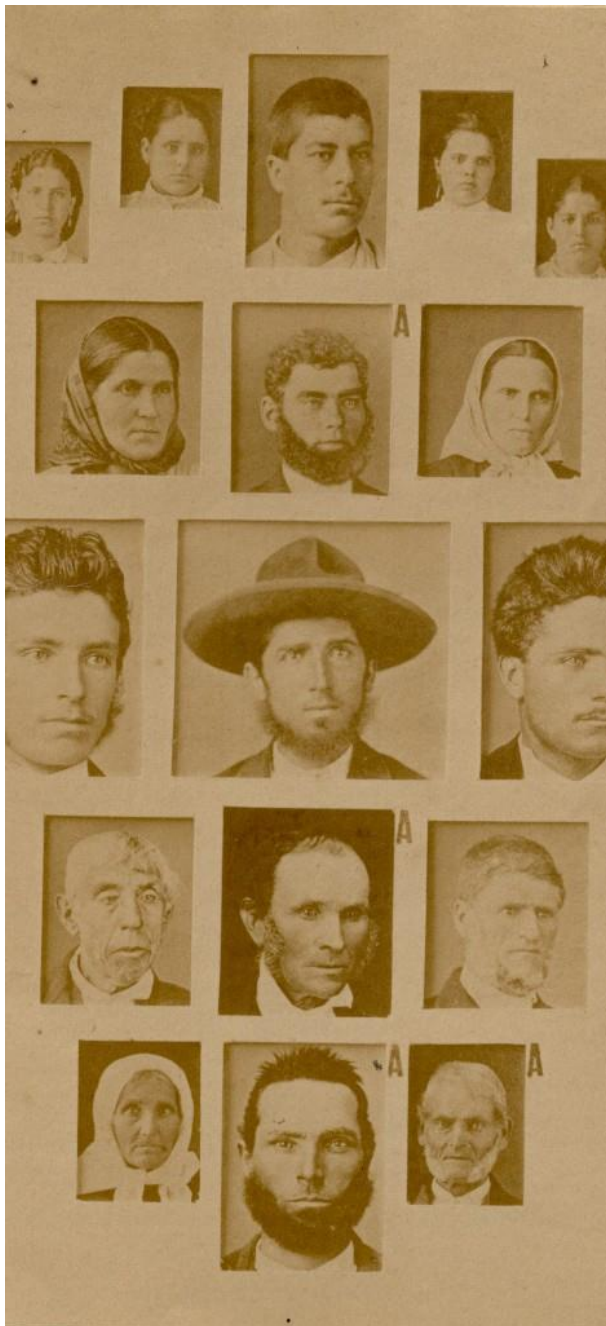


- ▶ Nascido em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel (Açores) a 17 de Setembro de 1854;
- ▶ Frequenta o Liceu de Ponta Delgada entre 1866 e 1870, onde não tem formação em história natural;
- ▶ Durante estes anos foi amanuense da Repartição da Fazenda do Distrito;
- ▶ Em 1876, torna-se escriturário da Casa de José do Canto, lugar que ocupa até 1884. Colabora na criação do Museu de História Natural no Liceu de Ponta Delgada;
- ▶ Em 1885 integra, como adido, o Museu Nacional de Lisboa - Secção de Zoologia ;
- ▶ Em meados de 1887 devido a problemas de saúde regressa aos Açores onde acaba por falecer aos 33 anos.

## 2. Francisco de Arruda Furtado



- 'Humanista' na sua abordagem ampla e diversificada das ciências, abrangendo o estudo da zoologia, botânica, antropologia, etnologia, geografia, climatologia, entre outras.
- Pioneiro na adesão e divulgação do evolucionismo em Portugal, em particular do trabalho de Charles Darwin com quem se correspondeu entre 1881 e 1882.
- Um dos fundadores da antropologia física em Portugal enquanto disciplina, nos seus fundamentos e métodos, valorizando a observação, a medida e a comparação, abrangendo tanto a abordagem do meio físico (geográfico, geológico, climatérico); o meio económico-social e a população (caraterização psicológica, etnológica e antropométrica).



## 2. Francisco de Arruda Furtado

- Abordagem moderna no campo da malacologia, afastando-se das práticas tradicionais da conquiologia, reconhece a importância do estudo combinado da morfologia externa e da anatomia interna dos moluscos para a compreensão dos processos de génese da biodiversidade em termos biogeográficos e de especiação .
- Marcado dos ideais positivistas, dedicou-se intensamente à promoção intelectual dos portugueses, orientando-se para aspetos do ensino e divulgação das ciências.
- Em termos metodológicos, o desenho científico e a ilustração de índole mais artística desempenham um papel central na transmissão do conhecimento, agilizando a compreensão e assimilação de domínios desconhecidos.

### 3. O espólio arquivístico

**1953, setembro:** Doação à Biblioteca Geral da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa por Dulcemina Arruda Furtado, viúva do filho;

**1953, dezembro:** os livros foram integrados na Biblioteca Geral da FCUL e na Biblioteca da Secção de Zoologia do Museu Bocage. Restante espólio permaneceu na Biblioteca.

**1985 (a partir):** início da valorização dos arquivos do antigo Museu de Ciência da UL.

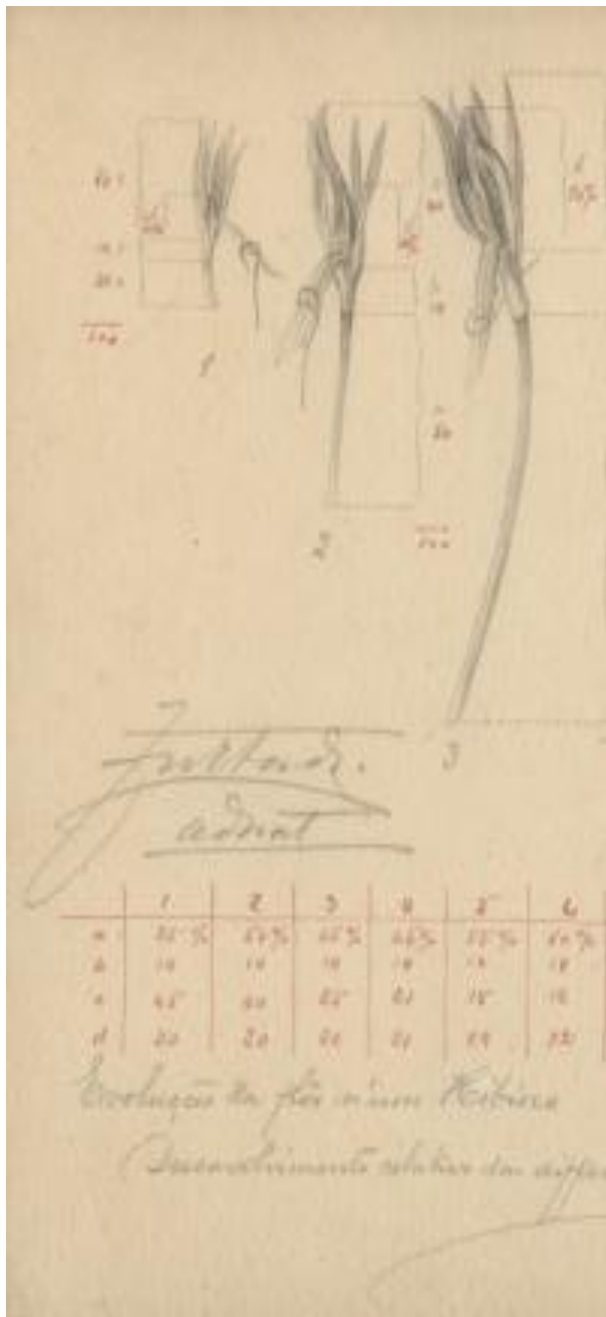
**2002:** publicação (em papel e em linha) da transcrição correspondência científica (Luís M. Arruda, IAC-Açores)

**2009:** início do tratamento sistemático do arquivo, com normas de descrição internacionais.

**2011:** reunião de todo o espólio de Arruda Furtado que se encontrava dividido em vários depósitos e locais

**2013:** início do projeto 'Ilhas Afortunadas', financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian para o tratamento, preservação e divulgação do espólio, encontrando-se neste momento a ser executado.





### 3. O espólio arquivístico

- Composto por documentação produzida e acumulada, quase exclusivamente no âmbito da sua investigação científica ou percurso profissional, entre 1880 e 1887.
- Constituído por documentos manuscritos e impressos que totalizam mais de 4000 fólios, organizados em 45 unidades de instalação, entre outras, pastas, maços e cadernos.
- Composição detalhada (números provisórios):
  - 1/ 674 (dos quais 214 manuscritos e 460 em branco) fólios de correspondência científica;
  - 2/ 2484 fólios de apontamentos, notas, projetos, relatórios;
  - 3/ 512 desenhos científicos e esboços;
  - 4/ Cerca de 110 documentos impressos (livros, separatas e jornais);
  - 5/ Cerca de uma dezena recortes de imprensa.



## 4. O tratamento arquivístico

Procedimentos técnicos sobre a documentação. Inclui o desenvolvimento de procedimentos direcionados para análise, identificação, organização e descrição dos documentos.

1 – Higienização / Reacondicionamento

2 – Descrição / Classificação

3 - Transferência de suporte

4 - Disponibilização da informação



## 4. O tratamento arquivístico

Disponibilização online do espólio FAF:

- 1- Totalidade da documentação , com descrição associada à imagem digital;
- 2- Aplicação Informática InPatrimonium: módulo INDoc
- 3- Plataforma informática "opensource" utiliza para a descrição dos documentos digitais o padrão Dublin Core



## 5. Desafios

- Natureza diversa do espólio (arquivo, biblioteca e espécimes de história natural);
- Dispersão;
- Anteriores reacondicionamentos (familiares ou/e institucionais);
- Fragmentação;
- Carácter maioritariamente preparatório da documentação manuscrita;
- Diversidade das áreas epistemológicas e científicas;
- Complexidade taxonómica e filogenética de espécies



re interne,  
 lus que de  
 établir une  
 sous-classe  
 principale-  
 me plaque,  
 constituant  
 et qui pen-  
 , au moyen  
 i reste sous

capulaire,  
 mis d'une  
 le palatins

allongée de  
 e que pos-  
 sible de  
 peuvent en  
 ladi on ne  
 e des mem-  
 Amphibiens  
 s, tels que  
 nes, qui se  
 paise, leur  
 nches de la  
 antérieurs  
 phidiens et  
 rocher des  
 troite, qui,

s et des Ser-  
 ents. London,  
 - J. Müller,  
 der Schlan-  
 in the collec-  
 de la clas-  
 il et Bibron,  
 n the collec-  
 of Snakes.  
 - 6. Jan. Ico-  
 édit. Gotha,  
 dian Snakes.

sous tous les rapports, présentent les caractères des véritables Serpents, mais dont la gueule peut à peine se dilater. De nombreux Serpents présentent des ru-

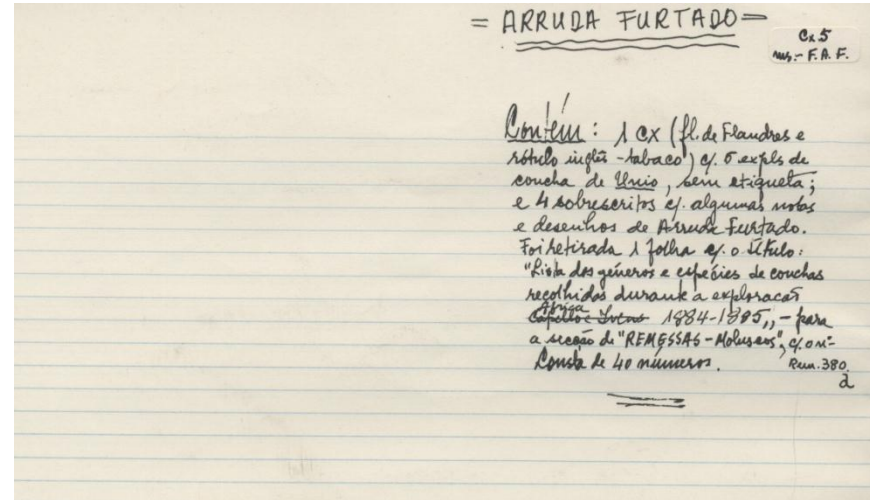
I Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 1. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 2. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 3. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 4. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 5. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 6. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 7. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 8. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 9. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 10. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 11. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 12. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 13. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 14. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 15. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 16. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 17. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 18. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 19. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 20. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 21. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 22. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 23. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 24. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 25. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 26. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 27. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 28. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 29. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 30. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 31. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 32. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 33. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 34. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 35. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 36. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 37. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 38. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 39. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 40. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 41. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 42. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 43. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 44. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 45. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 46. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 47. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 48. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 49. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 50. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 51. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 52. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 53. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 54. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 55. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 56. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 57. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 58. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 59. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 60. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 61. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 62. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 63. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 64. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 65. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 66. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 67. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 68. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 69. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 70. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 71. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 72. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 73. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 74. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 75. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 76. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 77. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 78. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 79. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 80. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 81. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 82. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 83. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 84. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 85. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 86. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 87. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 88. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 89. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 90. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 91. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 92. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 93. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 94. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 95. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 96. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 97. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 98. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 99. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma  
 100. Graps - Arthropodes - Cercaris heteronoma

spécial,  
 racine  
 quel  
 d'S,  
 phlops  
 consi-  
 rances  
 pièces  
 observe  
 occipital  
 latéral;  
 l; P, pa  
 tal; Et  
 rgy-ide  
 re; Tr  
 re inté-  
 propor-  
 omer,  
 alatins  
 s pala-  
 rieur  
 gement  
 choire  
 choires  
 celle-ci  
 obilité.  
 ees de  
 rieur  
 senter,

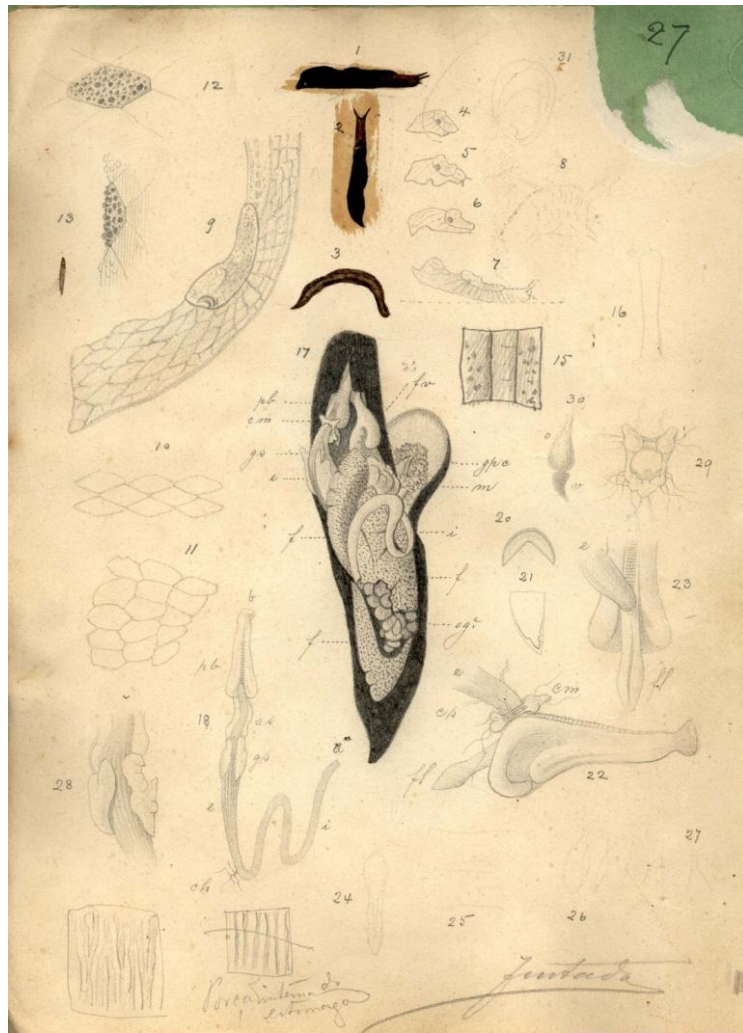
## 5. Desafios

Exemplo de dispersão:  
 manuscrito conservado  
 em obra impressa.

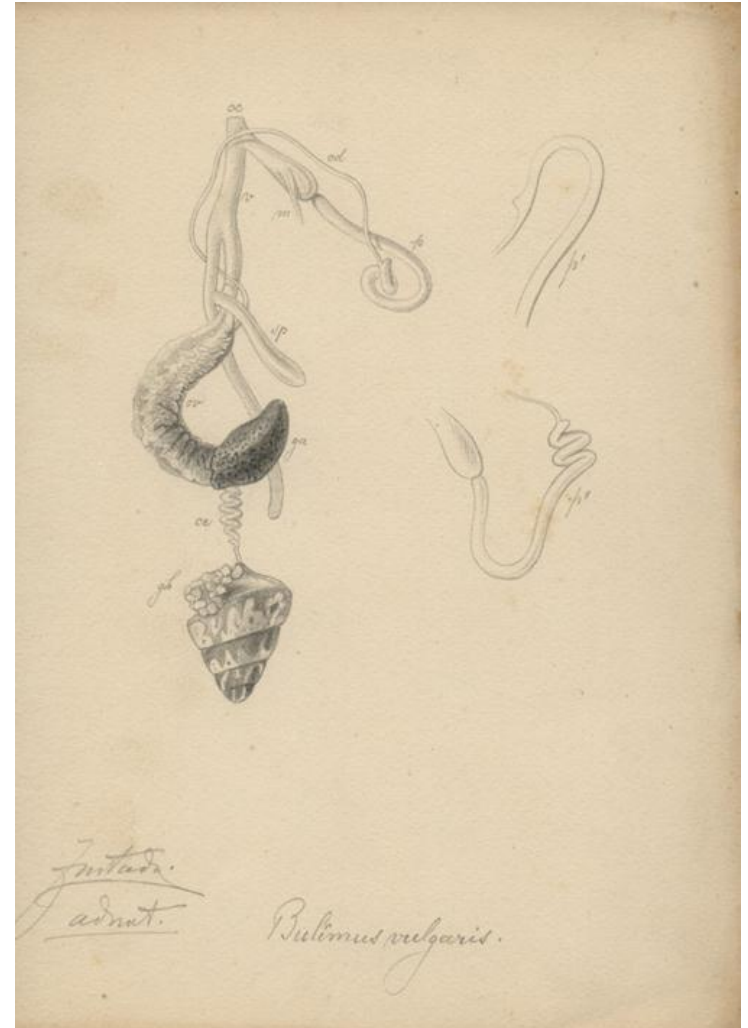
## 5. Desafios



Exemplo de dispersão: manuscrito conservado junto da coleção museológica



Exemplo de necessidade de diálogo entre arquivista e investigador de áreas específicas



## 6. Conclusões

Tendo em conta as especificidades do espólio:

1 - A disponibilização do mesmo deve atender à recuperação da informação por parte dos públicos

2 - Necessária constituição de uma equipa multidisciplinar para o correcto enquadramento, classificação e descrição do espólio;

3 - Num contexto museológico, relevância deste tipo de espólio para estudo, inventário e validação das coleções.

